

Folha Nacional

5 DE SETEMBRO DE 2025 | SEMANAL | ANO 3 | 116ª EDIÇÃO | DISTRIBUIÇÃO GRATUITA | WWW.FOLHANACIONAL.PT
DIRETOR NUNO VALENTE DIRETORA ADJUNTA PATRÍCIA DE CARVALHO SUBDIRETOR RICARDO DIAS PINTO EDITOR BERNARDO PESSANHA

A SAGA CONTINUA ...

Caos nas escolas com alunos sem professores

ATUALIDADE PAG.02

GRANDE PLANO PAG.03

**CHEGA QUER SABER
O QUE ESCONDE
MONTENEGRO**

POLÍTICA PAG.04

**EMPURRÃO DE BARRIGA!
GOVERNO ADIA REVISÃO
DA LEI DE ESTRANGEIROS**



GOVERNO SEM EDUCAÇÃO

CAOS NAS ESCOLAS COM ALUNOS SEM PROFESSORES

A poucos dias do arranque do ano letivo, milhares de alunos continuam sem professores atribuídos. O CHEGA acusa o Governo de falhar gravemente na gestão da Educação e promete levar o tema ao Parlamento.

FONTE FN/LUSA TÍTULO FN

Adias do arranque oficial do ano letivo 2025/2026, previsto entre 11 e 15 de setembro, o Governo admite que várias turmas irão começar as aulas sem todos os professores atribuídos. O ministro da Educação, Fernando Alexandre, reconheceu, em declarações à agência Lusa, que “há vagas que não estão preenchidas”, embora garanta que “centenas de lugares serão ocupados nas próximas semanas”. Ainda assim, o governante sublinhou que não é possível resolver problemas estruturais “num curto espaço de tempo”. A incerteza é agravada pelo facto de os resultados do concurso extraordinário só virem a ser conhecidos em novembro, dois meses após o início das aulas, situação que levanta novas preocupações relativamente à continuidade pedagógica e à estabilidade das turmas. O Presidente do CHEGA considera o cenário “inaceitável e vergonhoso”, denunciando que cerca de três mil horários permanecem por preencher em todo o país. “Milhares de alunos continuam sem professores atribuídos, num retrato de crise estrutural que o Governo insiste em

tratar com remendos e medidas avulsas”, acusa André Ventura. A situação é particularmente crítica nos distritos de Lisboa e Setúbal, onde se concentra mais de metade das colocações em falta. Em Sintra, há turmas que continuam sem qualquer docente designado. “É a maior preocupação que temos na Educação atualmente: a falta de professores”, afirmou António Castel Branco, diretor do Agrupamento de Escolas Ferreira de Castro, em Agualva-Cacém, à SIC Notícias. De acordo com a Fenprof — Federação Nacional dos Professores, caso o ano letivo tivesse começado no final de agosto, mais de 400 mil alunos teriam ficado sem todos os docentes necessários. A redução da reserva de recrutamento, que passou de 19 mil para 16 mil professores disponíveis, ajuda a explicar o agravamento face ao ano

anterior. O líder do segundo maior partido sublinha que o ensino público está a ser gerido sem estratégia de fundo e que a instabilidade das colocações, aliada à falta de atratividade da carreira docente, está a afastar profissionais e a comprometer o futuro educativo do país

— precisamente o que dizia Luís Montenegro sobre o Governo de António Costa, há dois anos.

Em setembro de 2023, Montenegro, então líder do PSD e da oposição, censurava o Governo socialista por deixar iniciar o ano letivo sem professores para todos os alunos. Classificava o cenário como

“inadmissível” e atribuía ao Executivo de António Costa uma “incapacidade estrutural” no planeamento educativo. Um ano depois, já na qualidade de primeiro-ministro, Montenegro moderou o tom. Esta quarta-feira, durante uma

Milhares de alunos continuam sem professores atribuídos, num retrato de crise estrutural que o Governo insiste em tratar com remendos e medidas avulsas”

cerimónia no Palácio Foz, em Lisboa, afirmou que “não é possível garantir, de um mês para o outro, que haverá professores para todos os alunos”, sublinhando a necessidade de medidas de médio prazo.

Entre as propostas do Governo para atenuar a falta de docentes, destacam-se o aumento das horas extraordinárias para professores no ativo, a contratação de docentes aposentados e o recrutamento de professores estrangeiros.

Para o líder da oposição, estas medidas “não resolvem o problema e até o agravam”. André Ventura alerta que o aumento de horas extraordinárias representa “mais desgaste para docentes já sobrecarregados, desmotivados e, em muitos casos, em ‘burnout’”. O partido propõe, como alternativa, incentivos fiscais, como a isenção de IRS para essas horas adicionais.

Quanto à contratação de professores aposentados, Ventura considera a proposta “pouco concretizável”, lembrando que muitos destes profissionais não viram o seu tempo de serviço integralmente contabilizado. Já sobre a vinda de professores estrangeiros, o líder do partido defende que a medida transmite “uma imagem de incapacidade do Estado em formar e reter os seus próprios quadros”, acrescentando que “a barreira da língua será inevitavelmente um obstáculo”.

Apesar das críticas, o Ministério da Educação destaca o reforço de mediadores culturais e linguísticos como resposta ao aumento significativo de alunos imigrantes. Estes profissionais terão a missão de apoiar a aprendizagem do português e facilitar a adaptação escolar e comunitária. O Governo vê neles uma peça-chave para uma escola mais inclusiva e preparada para a diversidade cultural crescente.

Contestação nas ruas

O clima de instabilidade estende-se às ruas. Esta sexta-feira, dia 5 de setembro, pelas 14h30, realiza-se uma concentração em frente ao Ministério da Educação, em Lisboa, organizada pelo movimento “Professores pela Equidade e Valorização” (PEV). O protesto pretende denunciar a falta de docentes e exigir melhores condições para a carreira. O CHEGA já confirmou a sua presença na manifestação, em solidariedade com os professores. Ventura reforçou que o partido vai levar o tema a debate parlamentar: “Portugal não pode aceitar que centenas de milhares de alunos entrem nas escolas sem professores. A Educação não pode continuar a ser tratada como um problema de gestão de última hora. É uma causa nacional, e o CHEGA vai continuar a dar-lhe voz no Parlamento e na rua.”

INCÊNDIOS SEM INCENDIÁRIOS



BERNARDO PESSANHA
EDITOR DO FN

O interior do país voltou a ser vítima de incêndios de grande extensão e gravidade. Houve vítimas mortais, habitações e viaturas destruídas e vastas áreas de terreno consumidas pelas chamas, comprometendo o modo de vida de muitas famílias. As populações viveram dias de verdadeiro terror, cercadas pelo fogo. Em muitos casos, uma tragédia maior só pôde ser evitada graças ao esforço abnegado dos bombeiros e, sobretudo, à coragem das próprias populações locais, que, sozinhas e sem apoio, enfrentaram as chamas em momentos dramáticos. Vergonhosamente, enquanto o interior ardia, o comando político permanecia de férias, em clima festivo no Algarve, onde havia calor, mas sem fogo — sempre acompanhado de uma cerveja fresca. A Proteção Civil revelou descoordenação e uma gritante falta de meios. A versão oficial insiste em apontar como principais causas o aumento das temperaturas e a falta de limpeza dos terrenos. Como se não fosse necessário, antes de tudo, um ato de ignição — frequentemente deliberado. Contra factos não há argumentos: vários incêndios deflagraram em plena madrugada, ao mesmo tempo e em sentidos opostos. Populares testemunharam a utilização de engenhos incendiários, e as autoridades chegaram a deter vários suspeitos, muitos reincidentes, que mais tarde foram libertados, tendo voltado a atuar. E se a causa fosse apenas o calor e a ausência de limpeza de terrenos, como se explica que em zonas do país — igualmente sujeitas às mesmas circunstâncias — não tenham registado a mesma vaga de incêndios? Como se justifica que estes se tenham concentrado em alguns concelhos específicos, como Arganil, Sátão, Castro Marim, Sabugal, Seia, Castelo Branco ou Vila Real? A verdade é que esta versão oficial responsabiliza sobretudo os proprietários, agrava a vida já difícil de muitos contribuintes e desresponsabiliza os sucessivos governos — PS, BE, PCP e agora a AD. E, mais grave ainda, absolve também os muitos parasitas sociais que vivem à custa do erário público, mas não contribuem para a limpeza dos terrenos nem para o combate a esta tragédia que ano após ano atinge o interior. Podemos concluir, pois, que vivemos no absurdo de um país com incêndios, mas sem incendiários.



© FOLHA NACIONAL

VENTURA PRESSIONA PRIMEIRO-MINISTRO

CHEGA QUER SABER O QUE ESCONDE MONTENEGRO

CHEGA questiona primeiro-ministro após este se ter oposto à divulgação pública de informação sobre os seus imóveis.

FONTE LUSA TÍTULO FN

O CHEGA vai questionar o primeiro-ministro e a Entidade para a Transparência, através do Parlamento, sobre a oposição de Luís Montenegro ao acesso público de informação sobre imóveis que declarou, anunciou o líder do partido. “O CHEGA questionará diretamente o primeiro-ministro e também a Entidade para a Transparência, em relação a esta oposição e às razões que a fundamentam, procurando saber se o primeiro-ministro está empenhado em esconder algum elemento ou alguma razão do seu incremento patrimonial, ou se tem motivos legítimos face à lei para o fazer”, afirmou André Ventura. Em declarações aos jornalistas na sede do partido, em Lisboa, o presidente do CHEGA considerou que é preciso esclarecer “se as notícias que vieram a público na sua extensão são verdade, em relação aos elementos que o primeiro-ministro procurou ocultar, ou se o primeiro-ministro procurou apenas limitar o acesso de alguma informação que pusesse em causa elementos de segurança”. O CHEGA quer saber tam-

bém “que critérios foram utilizados para o primeiro-ministro e se são utilizados como previstos na lei em geral para os titulares de cargos públicos, ou qual foi a razão de uma decisão de deferimento por parte da Entidade da Transparência”. André Ventura salientou que se Luís Montenegro “não der o passo que permitirá esclarecer este e outros domínios de um problema que se arrasta há meses por deliberada vontade de ocultar e de esconder”, não haverá “nenhuma solução satisfatória”. O líder do CHEGA considerou que as notícias divulgadas no domingo passado “criam alguma estupefação e colocam em causa, mais uma vez, ainda que sem a clareza necessária, a idoneidade e a integridade do primeiro-ministro”. “Penso que o primeiro-ministro poderá esclarecer o CHEGA em relação a porque é que está a opor-se ao acesso a deter-

minados elementos, diferenciadamente, penso eu, em relação aos outros titulares de cargos políticos. Qual é a razão para isso e porquê a Entidade da Transparência deferiu este pedido, uma vez que refere uma certa ocultação”, indicou. Ventura quer saber quais os elementos

que estão a ser ocultados, nomeadamente se “permitiriam identificar uma determinada habitação ou zona, ou se são elementos que permitem analisar o percurso patrimonial ou a forma como foram adquiridos ou financiados esses imóveis, e aí já seria uma coisa mais grave”. No domingo passado, o Correio da Manhã noticiou que o primei-

ro-ministro se teria oposto “à divulgação do número da matriz dos seus imóveis e a Entidade para a Transparência aceitou”, acrescentando que “o primeiro-ministro não permite o acesso público ao número da matriz dos 55 imóveis que declarou”.

É preciso esclarecer “se as notícias que vieram a público na sua extensão são verdade, em relação aos elementos que o primeiro-ministro procurou ocultar, ou se o primeiro-ministro procurou apenas limitar o acesso de alguma informação que pusesse em causa elementos de segurança”

PRESIDENTE DA CÂMARA DE VISEU ALVO DE QUEIXA NO MINISTÉRIO PÚBLICO

FONTE LUSA TÍTULO FN

A CNE remeteu ao Ministério Público uma certidão por possível “violação dos deveres de neutralidade e imparcialidade e de proibição de publicidade

institucional em período eleitoral” por parte do presidente da Câmara de Viseu. A CNE considerou que a divulgação do projeto do Centro de Artes e Espetáculos de Viseu (CAEVIS) “é suscetível de criar



alguma confusão entre a qualidade de presidente da Câmara em exercício e a de (re)candidato ao mesmo cargo, com a promessa futura da execução e disponibilização de um importante equipamento cultural para o município”.

EXECUTIVO EMPURRA COM A BARRIGA!

GOVERNO ADIA REVISÃO DA LEI DE ESTRANGEIROS



© FOLHA NACIONAL

FONTE LUSA TÍTULO FN

O CHEGA afirmou, na quarta-feira, que o Governo pretende adiar para outubro a aprovação final da revisão da Lei da Nacionalidade, dando prioridade ao processo para sanar as inconstitucionalidades apontadas pelo Tribunal Constitucional na Lei de Estrangeiros. Esta posição do Executivo foi comunicada pela deputada do CHEGA Rita Matias, no Parlamento, em declarações aos jornalistas, ocasião em que também adiantou que o Governo se mostra apreensivo com a existência de “um efeito de chamada” de imigrantes após o Tribunal Constitucional (TC) ter considerado contrárias à Lei Fundamental um conjunto de normas que constavam no diploma que pretendia rever a Lei de Estrangeiros. Nesta reunião entre o Governo e o CHEGA, na Assembleia da República, os processos de aprovação final das revisões das leis de estrangeiros e da nacionalidade estiveram entre os temas

em discussão. Perante os jornalistas, Rita Matias declarou que, em relação às leis de estrangeiros e da nacionalidade, “foi definida pelo Governo uma metodologia de trabalho no sentido de tratar estes temas em dois momentos diferentes”. “Por agora, para setembro, tentaremos encontrar soluções face àquilo que foi dito pelo Tribunal Constitucional relativamente à Lei de Estrangeiros. Parece-me importante sublinhar que o CHEGA, que tem uma manifestação marcada para o próximo sábado, não está naturalmente confortável com aquilo que ouvimos. Foi confirmado pelo senhor ministro da tutela [António Leitão Amaro] que está a acontecer um efeito de chamada junto da AIMA (Agência para a Integração, Migrações e Asilo) e junto dos tribunais”, disse Rita Matias. No entanto, segundo Rita Matias, durante a reunião, não foram apresentados números em concreto sobre o modo como se está a traduzir esse alegado efeito de chamada em território nacional.

O SOARES É QUE ERA FIXE ... SÓ QUE NÃO!

HOMENAGEM A SOARES CUSTA 250 MIL EUROS

FONTE FOLHA NACIONAL

A Câmara Municipal da Amadora, presidida pelo socialista Vítor Ferreira, adjudicou, por ajuste direto, uma obra de cimento de oito toneladas para celebrar Mário Soares ao artista urbano Alexandre Farto, conhecido como Vhils, pelo valor de 246 mil euros. A obra terá 2,5 metros de altura e cinco de comprimento, e será instalada na Praça da Liberdade, segundo revelou o jornal PÁGINA UM.

O projeto surge para assinalar o centenário de Mário Soares, embora este tenha nascido em 1924.

O contrato dá ao artista 120 dias para

executar e instalar a peça, apontando a inauguração para dezembro de 2025. Para além do valor, o município da Amadora ficará ainda “responsável pelas intervenções necessárias, preparação do local e equipamento necessário para a instalação da obra”.

A decisão levanta críticas da oposição, que acusa a autarquia socialista de desperdiçar quase um quarto de milhão de euros em cimento, enquanto muitos municípios enfrentam problemas sérios de habitação, transportes e segurança, sugerindo que a obra é mais propaganda política do que interesse público.

QUANDO OS RATOS TÊM MEDO ...

ESQUERDA IMPUGNA LISTAS DO CHEGA

FONTE FOLHA NACIONAL

Vários partidos, incluindo PS e Volt, apresentaram pedidos de impugnação às listas do CHEGA, que concorre em todos os concelhos, em municípios como Lisboa e Funchal. O partido liderado por André Ventura classificou estas iniciativas como tentativas de condicionar a liberdade de escolha dos eleitores e travar a sua expansão local. Na Madeira, Miguel Castro, líder do CHEGA regional, considerou os recursos judiciais um sinal de “desnorte e desespero” do PS. Por sua vez, o Volt acusou o CHEGA de atuar fora da legalidade, citando decisões do Tribunal

Constitucional sobre órgãos internos do partido.

André Ventura respondeu afirmando que “quanto mais nos tentam calar, mais motivados estamos para continuar a lutar”, acusando PS, Volt e outros partidos de quererem “ganhar nos tribunais aquilo que não conseguem nas urnas”.

O confronto ocorre no contexto em que o CHEGA anunciou candidaturas próprias nos 308 concelhos do país, numa estratégia inédita que visa consolidar a presença do partido nas autarquias.

BEBÉ MORRE À PORTA DE CENTRO DE SAÚDE

FONTE LUSA TÍTULO FN

O Ministério Público (MP) está a investigar a morte de um bebé de 11 meses que terá sofrido uma paragem

cardiorrespiratória à porta do centro de saúde de Idanha-a-Nova, no distrito de Castelo Branco. O canal TV Record noticiou, citando a mãe, que o bebé terá morrido à porta das urgências em Idanha-a-Nova, no dia 22 de agosto, depois do atendimento lhe ter sido recusado por estar perto da hora de fecho da unidade de saúde. O Diário de Notícias (DN) escreveu, na



terça-feira, que o Ministério Público de Castelo Branco já deu início a uma investigação à morte do bebé, e que o advogado da família informou que vai consultar o processo para determinar os próximos passos. Já a Unidade Local de Saúde de Castelo Branco abriu um inquérito interno para apurar o que aconteceu.

EM FOCO



© LUSA/PAULO CUNHA

GOVERNO COM MUITA PARRA MAS POUCA UVA

'PAPELADA' TRAMA APOIOS AOS AGRICULTORES

FONTE LUSA TÍTULO FN

Os jovens agricultores criticaram a "cadeia de burocracia incomportável" nos apoios face aos incêndios e pediram uma maior articulação no terreno, envolvendo também as organizações de produtores, que dizem ter sido esquecidas. "Têm

chegado à AJAP [Associação dos Jovens Agricultores de Portugal] vários relatos de agricultores da Região Centro e Norte do país, reportando diversas dificuldades no acesso aos apoios disponíveis, nomeadamente com os formulários de reporte dos prejuízos", indicaram, em comunicado, os

agricultores. De acordo com a associação, na semana passada, estes formulários ainda não tinham sido disponibilizados pelas Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR), obrigando os lesados a deslocar-se à respetiva câmara municipal ou a solicitarem ajuda técnica

junto das organizações de agricultores. Para a AJAP, "esta cadeia de burocracia é incomportável e não facilita, em nada, o apoio premente que se exige aos agricultores". Assim, a associação defende uma "maior e melhor coordenação" no terreno, entre autarquias, CCDR e organizações de agricultores. O primeiro-ministro anunciou em 21 de agosto, em conferência de imprensa, em Viseu, onde decorreu o Conselho de Ministros extraordinário, um "novo instrumento legislativo" a adotar, a partir de agora, em circunstâncias similares às que o país viveu nas últimas semanas. Entre as 45 medidas aprovadas está um apoio financeiro para a "rentabilização do potencial produtivo agrícola e um apoio excecional aos agricultores para a compensação dos prejuízos, mesmo através de despesas não documentadas", até ao máximo de 10.000 euros, bem como um plano para a floresta, a executar até 2050. Portugal continental tem sido afetado por múltiplos incêndios rurais de grande dimensão desde julho, sobretudo nas regiões Norte e Centro. Os fogos provocaram quatro mortos, entre eles um bombeiro, e vários feridos e destruíram total ou parcialmente casas de primeira e segunda habitação, bem como explorações agrícolas e pecuárias e área florestal. Segundo dados oficiais provisórios, até 29 de agosto arderam cerca de 252 mil hectares no país.

FALHA PROVOCA CAOS LOURES ATRASA CONSULTAS E CIRURGIAS

FONTE LUSA TÍTULO FN

Uma falha num equipamento informático obrigou o Hospital Beatriz Ângelo, em Loures, a adiar consultas e cirurgias programadas e a desviar doentes para os serviços de urgências de outras unidades hospitalares. Fonte da Unidade Local de Saúde Loures-Odivelas adiantou à Lusa que, na sequência da falha de um equipamento informático e da dificuldade na consulta de processos clínicos, foi necessário ativar o plano de contingência, que implicou o adiamento de consultas programadas. Segundo a mesma fonte, toda a atividade que não foi realizada será reagendada em vagas prioritárias.

CRIMINOSO RECEBIA APOIO DA SEGURANÇA SOCIAL EM PORTUGAL PAGA-SE A TRAFICANTES

FONTE FOLHA NACIONAL

O líder de uma rede internacional de tráfico de droga recebia uma pensão da Segurança Social, apesar de viver com um património avaliado em cerca de 250 mil euros. A revelação foi feita pelo Executive Digest. Carlos C., conhecido como "Nini", foi detido em fevereiro pela Polícia Judiciária do Porto e está acusado de tráfico agravado, branqueamento de capitais, detenção de arma proibida e ameaça agravada. Entre 2020 e 2023, terá recebido mais de 5.600 euros do Estado, enquanto, em paralelo, movimentava grandes quantidades de cocaína, he-

roína e cannabis. O suspeito vivia com a ex-mulher, Michele B., que, segundo o Ministério Público, colaborava nas operações, disponibilizando os seus estabelecimentos para armazenar droga e gerir pagamentos. Em 2022, a mulher comprou uma moradia em Gondomar por 190 mil euros e investiu 40 mil em obras, pagas em numerário. As investigações apontam ainda para carregamentos de cocaína oriundos do Brasil e da América Latina, alguns disfarçados em caixas de bananas, que acabaram intercetados pelas autoridades.

EM LISBOA (E NÃO SÓ) PERIGO! FALTAM GUARDAS PRISIONAIS

FONTE FOLHA NACIONAL

O Estabelecimento Prisional de Lisboa (EPL) enfrenta uma grave falta de recursos humanos, denunciada pelos sindicatos ao Correio da Manhã. Atualmente, as seis alas da prisão, com 150 a 300 reclusos cada, chegam a ter apenas um guarda em serviço. Ao fim de semana, apenas 25 guardas vigiam os mais de 900 presos. Frederico Morais, presidente do Sindicato Nacional da Guarda Prisional, alerta que o EPL tem 120 guardas para quase mil reclusos, com chefias ausentes e vigilância comprometida. Hermínio Barradas, da Associação de Chefias, confirmou a situação crítica.

COMPRAR PARA COMER ESTÁ A DOER

CABAZ 17€ MAIS CARO E OVOS QUASE NO DOBRO



FONTE FOLHA NACIONAL

O preço do cabaz alimentar essencial, composto por 63 produtos, subiu cerca de 17 euros no último ano, atingindo agora um valor médio de 271 euros, de acordo com dados da DECO Proteste, citados pela SIC Notícias. A variação corresponde a um aumento de aproximadamente 2% face a agosto de 2024. Entre os bens que mais encareceram destaca-se a caixa de meia dúzia de ovos, que passou de 1,47 euros para 2,06 euros, um acréscimo de 41% em apenas doze meses. Também produtos hortícolas como a alface e os brócolos registaram aumentos expressivos, agravando ainda mais o peso da alimentação no orçamento das famílias portuguesas. Outros produtos que registaram subidas, segundo o Correio da

Manhã (CM), foram a carne de novilho, de 8,73 para 11,18 euros, o peixe-espada-preto, de 8,06 para 9,82 euros, e o café torrado moído, de 3,62 para 4,38 euros. De acordo com o CM, desde 1 de janeiro, o produto com maior percentagem de aumento foi o brócolo, que subiu 48%: custava 1,49 euros e passou para 4,13 euros. Os ovos, com uma subida de 28%, são o segundo produto com maior variação de preço, seguidos pelas laranjas (24%). A maçã Gala (18%) e a maçã Golden (16%) completam o top 5 dos alimentos que mais encareceram desde o início do ano. A DECO Proteste acompanha semanalmente

a evolução dos preços do cabaz alimentar desde 2017, monitorizando diferentes categorias, como carne, peixe, legumes, frutas, laticínios e bens de mercearia. Os resultados



Os resultados agora divulgados reforçam a tendência de subida dos bens essenciais, colocando em evidência a vulnerabilidade das famílias perante flutuações de preços em produtos de consumo diário

agora divulgados reforçam a tendência de subida dos bens essenciais, colocando em evidência a vulnerabilidade das famílias perante flutuações de preços em produtos de consumo diário.

Para a associação de defesa do consumidor, a situação exige maior transparência e medidas que garantam estabilidade no setor alimentar, num contexto em que qualquer variação tem impacto imediato no bolso dos portugueses.

“OPINIÃO

NÚMEROS QUE NÃO SE PODEM IGNORAR



PEDRO TAVARES
DEPUTADO

Portugal está a mudar depressa demais. Em apenas sete anos, a população estrangeira registada em Portugal quadruplicou: de cerca de 420 mil em 2017 para 1,6 milhões em 2024 e que aos dias de hoje, muito provavelmente já passa dos 2 milhões. Hoje, mais de 16% dos residentes do nosso país são imigrantes. Não falamos de uma tendência ligeira, falamos de uma transformação profunda e acelerada, que ameaça a nossa identidade e põe em causa a coesão social e a sustentação do Estado português. “Portugal perdeu o controlo sobre quem entra, quem fica e em que condições.” É certo que muitos imigrantes trabalham e contribuem, mas é preciso analisar bem todos os dados. Só em 2024 entregaram 3,6 mil milhões de euros à Segurança Social, cerca de 12% das receitas. Mas esta é apenas uma parte da verdade. O problema não é a imigração em si, é a imigração sem regras, sem fiscalização e sem planeamento, que coloca em risco os serviços públicos, a habitação, a segurança e até a confiança entre cidadãos. Se por sua vez o crescimento da receita da SS foi de 12,2%, o crescimento da população foi de 16,1%. Isto implica um mau crescimento e que este tipo de imigração leva ao empobrecimento do país. Quanto mais pessoas o Estado precisa de suportar (acesso a escolas, saúde, serviços vários, habitação, etc) mais despesa estatal é necessária. Ora se o crescimento da imigração não for superior na sua contribuição ao Estado em relação às necessidades exigidas pela mesma, passa a ser uma “imigração negativa”. É o que se passa em Portugal, uma imigração completamente descontrolada, com índice negativo que leva ao crescimento da pobreza em Portugal e não ao seu verdadeiro e bom crescimento. O Chega tem sido claro e firme: imigração sim, mas com regras. Portugal precisa de um modelo sério, que garanta fronteiras seguras e que apenas aceite quem vem trabalhar, contribuir e respeitar a cultura do país que o acolhe. Se nada mudar, arriscamo-nos a perder a nossa identidade, a paz social e a segurança. É impreterível impor já novas regras para a imigração e colocar os portugueses em primeiro lugar, afinal é Portugal que recebe e não quem procura.

FAMÍLIAS EM APERTO

GOVERNO CORTA APOIOS AOS CUIDADORES

FONTE FOLHA NACIONAL

A contabilização de prestações como o apoio ao cuidador informal, o complemento por dependência e o Seguro Social Voluntário como rendimento está a levar à perda de apoios como o abono de família, segundo o Jornal de Notícias. Associações alertam para o aumento de queixas de famílias que dependem destes apoios para sobreviver e que não têm alternativas. O Ministério das Finanças garante que estas prestações não estão sujeitas a IRS, mas o Ministério da Segurança Social ainda não esclareceu o motivo da mudança. O partido CHEGA já tem conhecimento e vai pedir explicações ao Governo.

TOSTÃO PARA TI, MILHÃO PARA MIM

PENSÕES MILIONÁRIAS ENVERGONHAM O PAÍS

FONTE FOLHA NACIONAL

Entre janeiro e setembro de 2025, 13.522 funcionários públicos aposentaram-se através da Caixa Geral de Aposentações (CGA), um número ligeiramente inferior ao do mesmo período do ano passado. Contudo, o destaque vai para o aumento das pensões mais elevadas uma vez que, segundo dados publicados em Diário da República e revelados pelo Jornal de Notícias, 393 reformas superaram os 5.000 euros mensais brutos, mais 30 do que em 2024. No topo da lista surge Alberto Pimenta, ex-diretor dos CTT para o comércio digital, que

passou a receber 9.570,94 euros por mês. Seguem-se o médico e antigo vice-presidente da Câmara de Espinho, Álvaro Monteiro, com 8.822,35 euros, e o juiz-conselheiro Lopes da Mota, com 8.056,34 euros. A maioria dos novos aposentados pertence à classe docente, num total de 3.365 professores, mas também se destacam juizes, médicos e ex-deputados. Entre estes, encontra-se Rosário Gambôa, antiga reitora do Politécnico do Porto, que passou a auferir uma pensão de 4.594,06 euros.

BRUXELAS JÁ NÃO FALA PELO POVO

Na próxima semana levarei ao plenário do Parlamento Europeu em Estrasburgo um estudo que não pode ser ignorado. Mais de 14.600 cidadãos responderam — três vezes mais do que à própria Co-



ANTÓNIO
TÂNGER CORRÊA
EURODEPUTADO

missão Europeia. A mensagem é fortíssima e inequívoca: Bruxelas já não fala pelo povo. Mais de 90% dizem que a liberdade de expressão está hoje mais ameaçada do que há dez anos. Quase 94% afirmam que

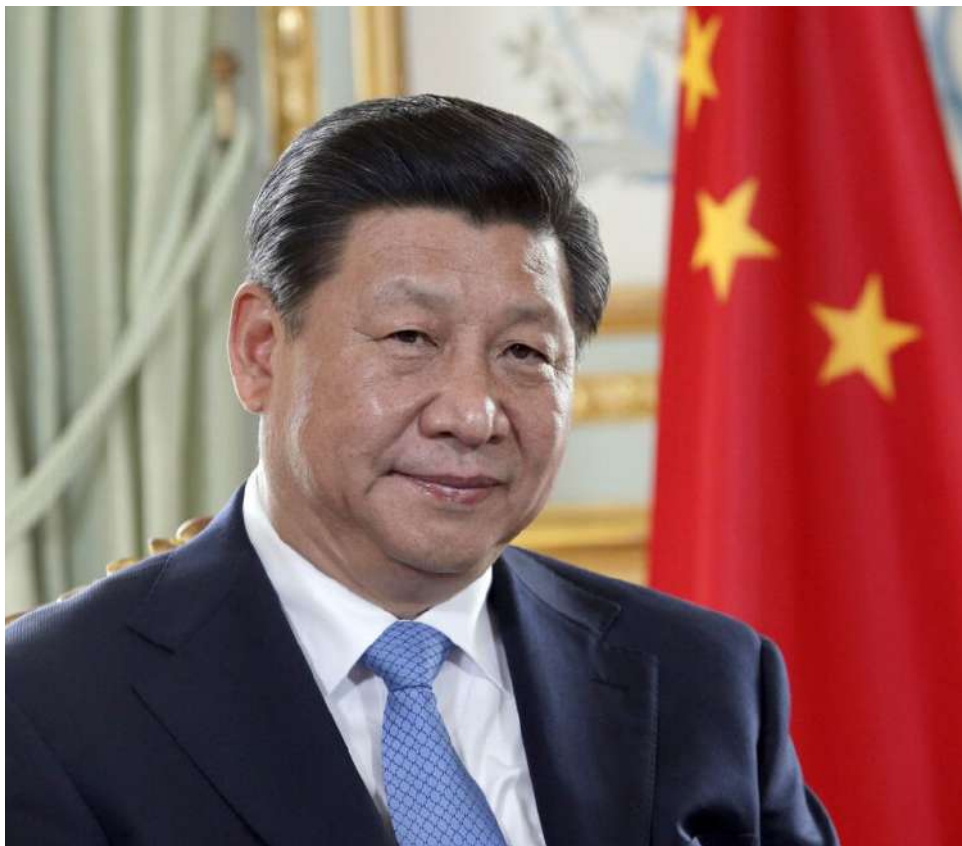
o projeto europeu perdeu o contacto com a vida real. E 95,9% exigem respeito pela soberania cultural e educativa dos Estados. Isto não são estatísticas frias. É um grito coletivo, uma denúncia da crescente distância entre elites e cidadãos. Os europeus sabem que a retórica da “desinformação” é usada como máscara para censura. Que os cordões sanitários esmagam a diversidade política. Que as consultas públicas são

meros rituais sem consequência. Este estudo é mais do que um diagnóstico: é um manifesto de resistência democrática. Uma bandeira levantada contra a arrogância tecnocrática de Bruxelas. A Europa não quer ser reduzida a uma máquina distante, indiferente e surda. Quer ser livre, plural e soberana. Cabe agora às instituições decidir: ouvir o povo, ou continuar a ignorá-lo até que seja tarde demais.

VOZ DA EUROPA

O MUNDO DE OLHOS EM BICO

XI JINPING QUER UMA NOVA ORDEM MUNDIAL



© FACEBOOK/XI JINPING

FONTE FOLHA NACIONAL

Na cimeira da Organização para Cooperação de Xangai Plus, que decorreu em Tianjin, na China, entre 31 de agosto e 1 de setembro, Xi Jinping apresentou a proposta de uma nova ordem mundial, na presença dos líderes da Rússia, Índia, Irão, Paquistão, Bielorrússia e países do Centro Asiático. A proposta de Xi Jinping prevê a criação de uma Iniciativa de Governança Global, que vem completar as três iniciativas inauguradas nos últimos anos: Desenvolvimento Global, Segurança Global e Civilização Global. Todas as iniciativas se baseiam no crescimento da zona de influência da China no mundo, através de todos os recursos e não apenas militares: comerciais, populacionais, digitais, de posicionamento e vantagens estratégicas (metais raros), entre outros. O horizonte temporal das iniciativas de Xi Jinping joga também a seu favor: enquanto as democracias ocidentais sustentam os seus programas

em horizontes de quatro/cinco anos, a China funciona a horizontes de 50 anos, com o respetivo potencial estratégico. Xi Jinping coloca-se assim como o eixo de um novo cenário geopolítico, declarando: “Devemos continuar a assumir uma posição clara contra a hegemonia e a política de poder, praticando um verdadeiro multilateralismo”, coincidindo com o discurso de Vladimir Putin no apelo ao “multilateralismo genuíno”. Apesar da narrativa “multicultural”, as iniciativas evidenciam uma tendência clara para a unipolarização contrária aos valores ocidentais, liberdades fundamentais e princípios democráticos. Num contexto de reposicionamento geoestratégico dos Estados Unidos da América, entre o isolacionismo comercial e o pragmatismo nas relações externas, esta Cimeira traz sinais claros da urgência do fortalecimento do bloco ocidental, Europa, EUA e toda a sua área de influência (OCDE), como balanceamento a uma clara intenção de influência por parte da China e os seus aliados.

UM EXEMPLO A SEGUIR

IMIGRANTES SEM VISTO EXPULSOS DO REINO UNIDO

FONTE LUSA TÍTULO FN

O Governo britânico começou a contactar diretamente os estudantes estrangeiros para os informar de que vão ser expulsos do Reino Unido caso os vistos ultrapassem o prazo de validade.

“Se não tem o direito legal de permanecer no Reino Unido, deve sair. Caso contrário, iremos retirá-lo. Se fizer um pedido de asilo infundado vai ser rejeitado rápida e decisivamente”, indica a mensagem enviada.

O Governo pretende realizar “reformas radicais” para modernizar o sistema de asilo e reforçar a segurança nas fronteiras do país.

OUTRO EXEMPLO A SEGUIR

MILHARES EXIGEM DEPORTAÇÕES EM MASSA

FONTE FOLHA NACIONAL

A Austrália assistiu, no fim de semana passado, a uma das maiores mobilizações populares dos últimos anos em defesa de políticas migratórias mais rigorosas. A ‘Marcha pela Austrália’ reuniu milhares de cidadãos em várias cidades, numa clara demonstração da crescente preocupação da população com os efeitos da imigração massiva sobre o país.

Os oradores das manifestações alertaram para a urgência de proteger a coesão social e defender os interesses dos australianos face a uma “política migratória insustentável”.

Segundo os organizadores, a imigração descontrolada está a pressionar setores como a habitação, já marcada por preços elevados e escassez, os transportes públicos, frequentemente sobrecarregados, o mercado de trabalho, com salários estagnados, e o sistema de saúde, afetado por longas listas de espera. Foi ainda sublinhada uma crescente preocupação com a segurança pública.

Em comunicado, os organizadores da ‘Marcha pela Austrália’ destacaram o recado claro ao Governo de que os australianos querem ser ouvidos.

A CULPA É DO CLIMA, DIZ ELE ...

PACTO ENTRE PAÍSES CONTRA CRISE CLIMÁTICA

FONTE LUSA TÍTULO FN

O primeiro-ministro de Espanha, Pedro Sánchez, voltou a defender “um pacto de Estado face à emergência climática” após os incêndios deste verão e revelou que vai propor um trabalho conjunto para esse objetivo a Portugal e França. “Os incêndios que sofremos este ano também os sofreu Portugal e, portanto, vamos propor ao Governo português e ao Governo francês que possamos trabalhar conjuntamente nesse pacto de Estado face à emergência climática”, afirmou. Sánchez considera que o impacto das alterações climáticas foi um dos principais fatores dos fogos deste verão.

ÚLTIMAS

GOVERNO DÁ 20 MILHÕES PARA IMIGRANTES

A Agência para a Integração, Migrações e Asilo (AIMA) vai dispor de 20,53 milhões de euros, atribuídos de forma faseada pelo Governo até 2028, para contratar serviços de mediação sociocultural, segundo resolução do Conselho de Ministros publicada na quarta-feira em Diário da República.

MAIORES PENAS PARA INCENDIÁRIOS

O CHEGA apresentou no Parlamento um projeto de lei que propõe aumentar as penas por atear fogos florestais: a mínima passa de 1 para 6 anos e a máxima de 8 para 12. Prevê ainda pena máxima se houver risco para pessoas ou bens, vítimas em dificuldade ou intenção de lucro, equiparando-se a terrorismo.

ATENÇÃO, JOVENS! SÓ PODEM ESCOLHER UM

Os jovens diplomados do ensino superior que ainda não beneficiam da devolução de propinas poderão receber o prémio de valorização das qualificações, mas terão de optar entre esse apoio ou o IRS Jovem. Os pedidos já aprovados mantêm-se, anunciou o ministro Fernando Alexandre.

MARINE LE PEN PEDE ELEIÇÕES RÁPIDAS

Marine Le Pen, líder do partido francês Rassemblement National, pediu ao presidente Emmanuel Macron para convocar eleições ultrarrápidas depois da previsível queda do Governo do primeiro-ministro François Bayrou. O seu partido votará contra o primeiro-ministro na segunda-feira, em conjunto com toda a oposição.

PORTUGAL REAL



© CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL

SEIXAL

CHEGA QUER ‘DESCOMUNIZAR’ MUNICÍPIO

FONTE FOLHA NACIONAL

O CHEGA compromete-se com os eleitores a romper “com meio século de comunismo enraizado, enfrentar a corrupção sem tréguas e devolver à autarquia a transparência há muito perdida. Por isso, o seu lema de campanha é ‘A Mudança Chega Agora’”. A mudança de mentalidade impera, segundo Marta Silva (deputada à Assembleia da República e cabeça de lista do CHEGA à Câmara do Seixal), “o Seixal precisa de uma liderança sem complexos ideológicos contra o investimento privado”. De acordo com a candidata, um dos eixos centrais da candidatura é o urbanis-

mo, “não fosse arquiteta, querendo mudar o paradigma da habitação municipal da atribuição discriminatória às pessoas provenientes de barracas”, passando a ser a prioridade “quem trabalha, nomeadamente jovens casais”. O CHEGA defende ainda a simplificação do licenciamento, um estímulo à reabilitação urbana e o combate à ocupação ilegal de imóveis. A mobilidade e a segurança são outros dois eixos prioritários, nomeadamente visando alternativas à N10 e a implementação de videovigilância.



HÁ UM ANO FOI ASSIM

TRÁGICO

ELEVADOR DA GLÓRIA EM LISBOA DESCARRILOU: HÁ PELO MENOS 15 MORTOS

O elevador da Glória, em Lisboa, descarrilou na quarta-feira, provocando 15 mortos e 18 feridos até ao fecho desta edição, segundo o INEM. Os feridos foram transportados para os hospitais de São José, Santa Maria e São Francisco Xavier. O Regimento de Sapadores Bombeiros confirmou a presença de vários meios no local. O presidente da Câmara de Lisboa, Carlos Moedas, decretou três dias de luto municipal, enquanto o Governo declarou um dia de luto nacional pela tragédia. Os sindicatos recordaram ainda que havia queixas sucessivas sobre a falta de manutenção dos elevadores, incluindo o da Glória.

DÁ ESPAÇO À TUA VOZ

CANAL DE DENÚNCIAS

O CANAL SEGURO E CONFIDENCIAL PARA O CIDADÃO ENVIA-NOS A TUA DENÚNCIA ATRAVÉS DO EMAIL

euvi@folhanacional.pt



INSÓLITO

OS DEDOS TENS TODOS, OS PARAFUSOS É QUE NÃO ...

E se, em vez de ter um urso de peluche em pequeno, lhe

tivessem oferecido um jacaré? Foi o que aconteceu ao alemão Krystian Kaulis, que, enquanto os seus amigos tinham ursos de peluche ou mascotes convencionais, ele tinha um jacaré. ‘Frau Mayer’, o seu animal de estimação há 30 anos, é um jacaré-americano com 2,5 metros e perto de 100 quilos. Kaulis, que inclusive tem ‘Frau Mayer’ tatuado no braço, diz: “Conheço este jacaré há 30 anos



e, apesar do risco, até agora tenho todos os dedos das mãos”, brincando com o facto de existir um risco iminente, mas nunca ter acontecido um acidente. O pai de Krystian Kaulis comprou o jacaré há mais de 40 anos, antes mesmo de o filho ter nascido. Klaus Kaulis, o pai de Krystian, é o responsável pela alimentação do animal, que, segundo ele, faz uma refeição semanal, não especificando qual a dieta do animal.

